

O PROGRESSO

Preço da assignatura

Anno (sem estampilha)...	1\$200
Semestre	600
Anno (com estampilha)....	1\$500
Semestre	750
Africa anno (pagamento adiantado).....	2\$000
Brazil anno (pagamento adiantado).....	2\$500
Numero avulso.....	40

Orgão do partido progressista

Publica-se aos domingos

Preço das publicações

Anuncios e com., por linha...	40
Repetições.....	30
No corpo do jornal, linha.....	100
Anuncios commerciaes, pagos adiantadamente, publicam-se por contracto previo e os litterarios em troca d'um exemplar.	

Proprietario, ABILIO COUTINHO

Editor responsavel, José Ferreira.
Redacção, administração e typographia—Largo da Oliveira.

A visita do sr. Conde de Paçô Vieira

Adversarios politicos do sr. Conde de Paçô Vieira, o nosso dever é combatel-o, sem nos deixarmos avassalar pela sua prestigiosa figura de estadista, apreciar os seus actos de homem publico, sem nos deixarmos arrebatados pelo enthusiasmo que difunde.

Deixemos, porem, o combate para depois da sua vinda a esta cidade; até lá haja treguas; que o nosso coração, que a nossa alma, livre de preocupações e constrangimentos partidarios, seja toda para receber festivamente o nosso hospede, para lhe prestar as devidas homenagens, para o saudar com sympathia e respeito. Fiquem o nosso procedimento como uma divida em aberto para que aos homens distinctos do nosso partido seja feito o mesmo em identicas condições. Até a sua visita devemos unir-nos, quaesquer que sejam as opiniões, que nos separem, para que o modo affectuoso como o recebermos seja um incentivo mais para conceder a esta cidade, a este concelho, os beneficios que reclamarem as necessidades dos povos. Os beneficios impõem a gratidão ás almas bem formadas; a ingratitude é tão feia n'um individuo, como n'uma cidade, como n'um povo. Cada um pode ter no intimo o culto do seu ideal politico; mas não é infiel a esse culto testemunhando franca e desassombadamente a vehemencia da sua sympathia, o enthusiasmo da sua alma, quando defronta com personalidades como a do sr. Conde de Paçô Vieira, que no curto periodo de tres ou quatro mezes de ministro tem feito mais pelo paiz em geral, e por esta cidade em particular, do que muitos outros em annos consecutivos.

O sr. Conde de Paçô Vieira é hoje conhecido e venerado em todo o paiz, o seu nome é popular; e seria impossivel ás paixões partidarias reprimir as correntes de dedicação e sympathia, que os povos lhe votam, como é impossivel represar um caudaloso rio e impedir o seu curso.

Em Guimarães, n'esta cidade briosa, que não curva a cabeça a prepotentes, mas que sempre foi reconhecida a quem tem para com ella gentilezas de proceder, o nome do sr. Conde é pronunciado com affecto, quer na cidade, quer nos campos, como o de um homem presente e generoso, que antecede a concessão dos beneficios ás reclamações dos povos. Quando com outros são necessarias longas instancias, interminaveis demoras, influencias

em acção, todo o movimento de uma complicada machina, o sr. Conde serve e dá com simplicidade, não torna o favor caro, e faz vontade de pedir mais.

Senão vejamos.

No ultimo quartel do seculo que findou, uma generosa ideia produziu a Sociedade Martins Sarmento, a mais poderosa e energica força do progresso d'esta cidade nos ultimos annos. Das suas portas a dentro ainda não puzeram pé as paixões politicas, nem porão emquanto na sua sala nobre existirem os retratos de Martins Sarmento e de José Sampaio, que ainda hoje bradam: Vinde a nós, homens de boa vontade, e de coração recto! Aqui somos irmãos, porque só um pensamento e uma só fé nos guia!

Pois bem! O sr. Conde de Paçô Vieira com generosidade fidalga deu, sem que ninguem lho pedisse, é necessario notar, ordem para que a casa da Sociedade, o sonho dourado de Francisco Sarmento, de José Sampaio, de Avelino Guimarães, e tantos outros, mortos uns e vivos outros, fosse concluida á custa do estado.

A Sociedade tinha pedido ao ministro um subsidio em dinheiro, e este pedido, apesar de o proteger o deputado, a quem a representação foi enviada, não pôde ser attendido.

Mas o nobre Conde de Paçô Vieira fica penalizado; a sua alma patriótica, generosa e boa magoa-se com a impossibilidade legal que lhe estorva os seus desejos; por outro lado o que dirão os seus amigos politicos de Guimarães, que tão vehementemente lhe solicitaram o seu auxilio e protecção para a benemerita Sociedade?

Pesa no seu espirito a importancia da missão da Sociedade no meio onde está fundada; pondera os serviços que tem prestado á civilização e ao progresso da sua terra; contempla o vulto glorioso do homem que ella commemora, e cuja alma sobre ella paira abrazando-a no seu ardente amor pelo bem; considera a grandeza d'esta cidade, a nobreza de sentimentos de seus habitantes, e levado pelos impulsos nobilissimos do seu coração, e por elevados conceitos de homem de estado, resolve e ordena que o edificio, o solar da Sociedade, seja feito á custa da nação, no bello pensamento de consolidar a sua existencia, de dotar a cidade com uma obra primorosa de architectura, e de ao mesmo tempo mostrar como o paiz deve e sabe pagar as suas dividas de gratidão e de reconhecimento a quem tanto tem feito a favor do bem publico.

E' simplesmente encantador! Nada diremos do seu plano ferro-viario, em vista do proposito que adoptamos; mas a

sua apresentação foi um assombro pelo modo como sua exc.^a resolveu o problema de estender sobre o paiz uma rede de caminhos de ferro, que, apesar de custarem milhares de contos, não pesarão sobre o contribuinte. Só a provincia do Minho tem quatro linhas ferreas novas. O seu plano pode ter defeitos, basta ser obra humana; mas não pode negar-se que é engenhoso, que é sincero, que é patriótico e exequivel. Que riquezas não vão fomentar as novas linhas? Que de povoações se não vão fundar? Quantas empresas industriaes se não vão crear? Que ricas regiões não vão servir? Que nova era de prosperidade se não vae abrir para muitas zonas até hoje servidas pelos vetustos meios de transporte, os carroções e reuas de cavalgaduras?

E a Guimarães que tocou na distribuição d'estes beneficios? Duas linhas ferreas: Guimarães a Braga e Guimarães a Fafe e Cavez. E o que é notavel é que também não foram pedidas pela cidade.

Sim, duas linhas; porque, graças ao sr. Conde, a de Guimarães a Fafe e Cavez vae ser feita.

Sorriem? Não acreditam? Razão tem tido até hoje. Transforme-se, porem, esse riso ironico em expressão de jubilosa creença, porque o illustre ministro tocou-o com a sua vara encantada.

Se assim não fora, o sr. Conde de Paçô Vieira, caracter sem mancha, filho dos nobilissimos Barões de Paçô, que toda Guimarães estima e venera, viria inaugurar essa linha? Viria illudir Guimarães, Fafe, e tantos povos a quem interessa? Viria ludibriar os seus amigos e representar uma ignobil e infame comedia, e deixar o seu respeitad nome vinculado a uma burla? Quem tal pensar não conhece o sr. Conde de Paçô Vieira.

Sim; podemos affirmar convictos: se sua exc.^a vem inaugurar os trabalhos d'esta linha, é porque ella vae construir-se. E como conseguiu este prodigio? Muito simplesmente: ampliando a este caminho de ferro as vantagens que são concedidas ás linhas de Guimarães a Braga, de Braga a Monsanto, etc.: isenção de qualquer imposto especial sobre o caminho de ferro; isenção de contribuições geraes e locais durante 35 annos; importação livre de direitos do material fixo e circulante para a construcção e exploração; transporte gratuito pelas linhas do estado de todo o material preciso para a construcção; entrega do governo á empreza de 50 p. c. do accrescimento das receitas liquidas do trafego das linhas do estado, proveniente do affluxo de mercadorias e passageiros da linha construida; etc., etc.

Estas vantagens são tão effectivas, tão sedutoras, que os capitaes não podem resistir á sua attracção.

E' esta a vara encantada de que o sr. Conde se serviu, e tão encantada e miraculosa, que já está assegurada a concorrência de licitantes das novas linhas, o que equivale a dizer que os capitaes affluem a estas empresas, onde encontram collocação segura e rendosa.

Guimarães fica para todos os efeitos considerada estação principal ou testa de linha do caminho de ferro de Guimarães a Fafe e Cavez.

Não é, pois, licito descrever ou duvidar.

Temos ouvido que a linha de Guimarães a Fafe prejudica esta cidade. Mas porque? Leva-nos as fabricas de Campellos, do Castanheiro, da Avenida, e tantas outras? Leva-nos as industrias do Pevidem e as cutelarias do Miradouro e dos Sandes? Leva-nos as fabricas de cortumes d'esta cidade e da Corredoura? Leva-nos os fertilissimos valles de S. Torquato, de Creixomil e Selho, das fraldas da Falperra, e tantos logares onde a cultura prospera? Leva-nos os nossos gados, as nossas matas, as nossas vinhas? Leva-nos as nossas povoações? Leva-nos os logares de romagens? As nossas feiras e mercados? A Penha e as suas deslumbrantes vistas? A Misericordia, as Ordens, os hospitales, os azylos, os collegios, o seminário, o lyceu, a Sociedade Martins Sarmento ou a sua bibliotheca e installações!

Não, tudo nos fica, e fica valendo mais; e ao passo que as nossas industrias vão encontrar mais extensos mercados, as linhas ferreas trar-nos-ão os frequentadores das nossas calçadas, os visitantes da nossa cidade, os devotos das nossas romagens, os compradores dos nossos productos, abastecerão os nossos mercados com os generos que todos consomem, e n'esta permuta de beneficios, Guimarães que, como nenhuma terra, tem muito que dar, também muito tem a ganhar.

No curto espaço em que o sr. Conde de Paçô Vieira tão brilhantemente tem sobrecado a pasta das obras publicas não podia fazer mais por esta cidade, principalmente nada lhe tendo pedido as suas corporações. A gente de Guimarães é justa, e é essa noção de justiça que a exalta em sentimentos de admiração pelo seu talento, de respeito pela sua energia, de consideração pelos seus trabalhos, de gratidão pelos seus beneficios, de enthusiasmo pelas suas eminentes qualidades de governante, de fé nas suas palavras, nos seus intuitos patrióticos, nas suas obras.

E' por isso que desde já saudamos o nobre visitante e lhe dizemos: bem vindo!

EPHEMÉRIDES VIMARAENSES (INÉDITAS)

Maio

Dia 24

1621—Afim de continuarem as exequias por el-rei D. Filippe II, o corregedor, provedor, juiz e mais officiaes da camara, todos cobertos de luto, dirigem-se para a igreja de Nossa Senhora da Oliveira, occupando ahi o logar que lhes havia sido designado.

Entretanto chegaram os frades de S. Domingos e S. Francisco, que, juntos com os conegos e clerigos, sendo estes obrigados pelo arcebispo, sob pena de excommunhão, pois queriam que lhes fossem pagos os diferentes actos, cantaram vespersas solemnes juntamente com o officio de defuntos, retirando depois tudo pela mesma ordem.

Dia 25

1621—Reunem-se novamente, na igreja da Oliveira, todos os ministros de justiça e dignidades acima mencionadas, cantando solememente as suas horas os conegos, clerigos e frades de S. Francisco e S. Domingos. Em seguida o chantage celebra missa solememente, sendo depois lançado o ultimo responso pelo rev.^o fr. Jeronymo Pereira, Prior de S. Domingos, terminando assim as exequias.

Dia 26

1693—D. Antonio de Vasconcellos e Souza, filho de João Rodrigues de Vasconcellos e Souza, 2.º conde de Castello Melhor, e de D. Mariana de Lencastre e Vasconcellos, sendo D. Prior de Guimarães, faz a sua entrada solemne na cidade de Lamego, para cuja diocese havia sido nomeado bispo por el-rei D. Pedro II.

Dia 27

1747—O arcebispo de Braga, D. Jose de Bragança, confere ordens menores na igreja de Santa Clara.

Dia 28

1637—Carta do arcebispo de Braga, D. Sebastião de Mattos Noronha, concedendo ao D. Prior, D. Bernardo de Athayde, ou aos seus successores no D. Priorado, que quizessem embargar a visita que anteriormente havia feito á Collegiada, se entendessem que eram lesados na jurisdicção e preeminencia da sua dignidade, o poderiam fazer e seriam ouvidos do seu direito, ainda mesmo que houvesse passado o prazo em que deviam embargar tal visita.

Dia 29

1782—E' provido, pelo D. Prior e cabido, na dignidade de conego arcepyreste de Guimarães, vaga por obito do de Ignacio Carvalho da Cunha, D. José Manuel da Camara, minorista, freire conventual em Palmella, doutor em canones, natur. l de Lisboa, filho illegitimo de D. Manuel da Camara, principal da patriarchal, e de mulher solteira, da qual dignidade foi o 15.º possuidor, tomando posse por procuração o conego Miguel de Macedo Portugal. Este provimento teve outro concorrente, que foi Antonio Martins da Silva de Queiroz e Vasconcellos, desembargador da relacção de Braga, que recorreu para o juizo da coroa, onde foi desprezado o recurso.

Dia 30

1863—Portaria ordenando ao director das obras publicas dos districtos de Vianna e Braga, que mande proceder á construcção da Ponte de Brito.

Caminhos de ferro

Aves agoueiradas, para lançar no animo dos povos o desalento e o sobresalto, tem propagado que o plano ferro-viario do sr. Conde de Paçõ Vieira é inexequível—1.º por falta de dinheiro, 2.º porque se fosse posto em execução determinava uma crise nas industrias fabris e agricolas por falta de braços, que d'ellas fugiriam para os trabalhos da construcção das novas linhas.

Não haja esse receio. Informa *O Popular*, jornal dos mais bem conceituados de Lisboa, que o governo tem ofertas, e sérias, dos meios financeiros necessarios para a construcção se fazer e com toda a possivel brevidade. Tambem para isso concorre o sistema adoptado nas regiões officias para se proceder á construcção effectiva, que é por lanços successivos. Não se prefere uma linha a outra, nem esta região aquella; começa-se ao mesmo tempo em todas as linhas por um lançõ, seguinte ás linhas já em exploração; e, logo que esse termine, começa a ser explorado e a produzir receita, encetando-se a seguir a construcção do lançõ immediato, evitando-se d'esta sorte rivalidades e competencias politicas, facilitando-se ao mesmo tempo a solução do problema financeiro, e evitando-se tambem a crise da falta de braços, que fatalmente se daria, se de repente se quizesse construir uma grande linha toda de uma vez.

Nem se perde tempo com os estudos, porque, havendo pontos forçados, como sempre ha, em quanto se construe um lançõ, se vão estudando os seguintes.

Este processo applicado, por exemplo, á linha de Guimarães a Braga, pode permittir que desde logo se construa o primeiro lançõ a partir da estação de Guimarães, o qual, uma vez feito, entrará em exploração.

O que esta cidade deve, pondo de lado politiquices, e reclamar e pedir por intermedio da sua imprensa, das suas corporações e collectividades, que assim se faça, e deixar-se de amuos e biocos, porque no poder está o sr. Hintze, em vez do sr. José Luciano ou do sr. João Franco; pois enquanto fugimos uns dos outros, enquanto nos mantivermos no louco proposito de nada pedir a este governo, porque não é aquelle que desejaríamos ver nas cadeiras do ministerio, a occasião de obter os melhoramentos vae fugindo tambem, e outros ha que mais atilados a aproveitam para si.

Na verdade, para o bem da terra, que importa que o melhoramento de que se precisa, seja concedido por este, por aquelle ou por aquell'outro? Acima das pequeninas paixões está a grandeza da nossa cidade, o bem da sua população; isto é que é a verdadeira politica; tudo o mais é pó.

NOVIDADES

Sessão camararia de 13 de maio

Presidente, o sr. dr. Meira; vereadores, os snrs. conego Vasconcellos, abbade Oliveira Guimarães, Freitas Ribeiro, Salgado e Domingos Martins.

—Foram lidos os seguintes officios:

—Do sr. administrador do concelho, pedindo para que a camara providencie afim de ur-

gentemente ser demolido ou reconstruido um muro que ameaça ruina e perigo eminente para o publico, pertencente a uma propriedade situada no Campo do Salvador, d'esta cidade, de que é proprietario João Ferreira d'Abreu.

A camara mandou instaurar o necessario processo e intimar o respectivo proprietario para que o alludido muro seja demolido ou reconstruido immediatamente.

—Do mesmo, fazendo identico pedido, á cerca d'um muro que fica sobranceiro a umas casas sitas no logar da Estrada Nova, pertencente a José Joaquim Gomes da Silva, d'esta cidade, que em parte desabou e offerece perigo eminente para o publico.

Teve identica resolução.

—Do Ministerio das Obras Publicas, perguntando com que importancia de subsidio a camara contribue para a construcção das linhas que mais particularmente lhe interessam, ponderando que das vantagens e auxilios offerecidos depende o exito do concurso e entre elles figuram como particularmente valiosos as expropriações, já pelo seu valor intrinseco, já por livrar as empresas das exigencias excessivas dos proprietarios, apresentando á consideração da camara tres quesitos aos quaes a mesma responderá ate ao dia 20 de junho proximo.

Deliberou-se que fossem ouvidos os quarenta maiores contribuintes e presidente da Associação Commercial, para seguidamente tomar uma deliberação definitiva.

—Foram despachados os seguintes requerimentos:

—Antonio Augusto d'Almeida, d'esta cidade, pedindo a aquisição de 11 metros quadrados de terreno do cemiterio municipal, para n'elles fazer construir um jazigo.

Deferido.

—Claudino Pinto Teixeira da Costa, da freguezia de Serzedello, pedindo para a camara mandar embargar um trabalho de mina que Augusto José Pereira, d'aquella freguezia, está procedendo em propriedade sua, por prejudicar a agua que abastece a fonte publica.

Que informe primeiramente o sr. vereador Domingos Martins.

—Domingos do Amaral Peixoto Pinto de Freitas, amanuense da camara, pedindo a prorogação da licença que lhe foi dada, afim de tratar de sua saude.

Deferido.

—Rodrigo Ignacio da Silva, empresario do Theatro Lisbonense, pedindo a prorogação por mais dois mezes á licença que lhe foi concedida para occupar parte do terreno da praça de D. Afonso Henriques, onde o theatro se acha instalado.

Deferido.

—Domingos José de Souza Marinho, da freguezia de Athães, pedindo licença para seguir com uma mina ao longo do caminho que vae para Rendufe e S. Vicente.

Deferido.

—Maria Joanna de Mattos, d'esta cidade, pedindo licença para construir na sua propriedade de Soutello de Baixo, sita na freguezia de Souto, um alpendre, reformar uma parede e collocar um passadiço de madeira, com a altura legal.

Deferido.

—D. Amelia Domitilia Ferreira Brandão, da freguezia de Taboadello, constando-lhe que a camara vae dar começo á obra de reparação do caminho

que de S. Cypriano segue para Abbação, pede por isso que a obra seja executada de modo que tanto as aguas do caminho como as da Lameira d'Ayrão, não sejam desviadas da sua direcção, etc.

Ficou tomado em consideração.

—Manuel Gomes dos Santos Oliveira, chefe da policia civil, pedindo melhoria de vencimento.

Ficou tomado em consideração para opportunamente deliberar sobre o pedido.

—Concederam-se diversos subsidios para lactação.

—Deliberou-se approvar o projecto para a obra de reparação e melhoramento do caminho municipal no logar de S. João, freguezia de S. João das Caldas de Vizella, na importancia de 817500 réis.

—Deliberou-se approvar o projecto para o alargamento e reconstrucção do caminho de ligação da rua da Estrada Velha com o caminho de servidão para o logar de Valmense, na povoação de Vizella, na importancia de 2657000 réis.

—Auctorisaram-se diversos pagamentos.

INAUGURAÇÃO DA ESTAÇÃO DE VERÃO

O antigo estabelecimento CALLEMAO apresenta, desde hoje em diante, o seu variadissimo e completo sortido de fazendas, o que ha de mais novidade em todos os artigos; e bem assim uma grande variedade de chapéus, modelos e todas as confeções indispensaveis para os mesmos, tudo por preços sem competencia e inguatalaveis, como terão occasião de ver as Ex.ªs freguezas que se queiram dar ao incommodo de visitarem hoje a exposição.

Em legitima defeza

O guarda civil n.º 12 (o *Tarau*), foi ha dias em serviço para a freguezia de S. Miguel de Creixomil, afim de descobrir quem achou uma carteira que se perdeu com a quantia de 335000 réis. Quando o n.º 12 passava na estrada, presenciou que um lavrador arremessára com uma pedra a um humilde perro, só porque o animal latira de cima d'um muro, com tanta força e tanta certeza, que o molosso não cessava de ganir.

O 12 reprehendeu o lavrador pela barbaridade que acabava de praticar, e este, por sua vez, como se suppunha valente á porta de sua casa, e demais tendo ali ao pé de si dois outros lavradores, insultou o policia, a sua corporação e predizpunha-se a talhar o ar com o lódo, para em seguida cahir nos costados do n.º 12.

Ora o *Tarau*, que lhe advinhou o *jogo*, não esteve lá com meias medidas: desembainha o terçado e pranchada n'um, n'outro e n'outro, põe os labros cas em vergonhosa fuga, os quaes deram ao diabo o bocado de aço tão curto e que tantas e tão repetidas vezes lhes cahiu em cima do lombo.

O sr. administrador do concelho e o chefe da policia, tendo conhecimento do caso, elogiaram o n.º 12, pelo modo como se defendeu.

A herança Esteves Ribeiro

Na ultima terça-feira começou a desenrolar-se no tribunal judicial d'esta comarca toda essa scena da herança Esteves Ribeiro, que tanto tem dado que fallar em todo o paiz.

Se ha curiosidade publica no epilogo dos grandes crimes, se ha corações que palpitam n'um acto de generosidade para com os infelizes que n'um momento de fragilidade humana se precipitam no abysmo, se ha um rasgo de compaixão e um acto de bem, todos esses sentimentos, proprios d'uma alma bem formada, que partilha com as desgraças e os infortunios da humanidade inteira, estão ao lado de José Joaquim d'Oliveira e D. Aurelia Xavier. A sala do tribunal está pois convertida n'um santuario, onde só predominam lamentos de coração e lagrimas d'alma, que rebrilham tão piedosamente nos olhos de todo o auditorio.

Não se veem ali, no banco dos reus, dois criminosos repellentes, que a Sociedade odeia; estão ali dois desvairados que não pesaram a gravidade d'uma levandade, que, felizmente, para elles e para terceiros, não teve outras consequências de maior que não fosse todo o enredo d'uma comedia.

A discussão da causa, que tantos e tão aturados trabalhos e fadigas tem dado aos intelligentes magistrados e advogados, não desperta o minimo interesse no auditorio, antes o impaciente, e todo elle ancia por ver rematar o drama com a compaixão que merecem os réus.

Dando conhecimento aos nossos leitores do estado em que se encontra a causa, diremos que terminou hontem a fatigante inquirição das testemunhas, continuando amanhã o julgamento com os interrogatorios para depois se seguirem os debates. É muito provavel que a decisão do jury só venha a dar-se na madrugada de terça-feira, dia em que cessará o martyrio de José Joaquim d'Oliveira e D. Aurelia Xavier.

D. Maria do Carmo, esse anjo querido que tanta dor tem experimentado, recuperará então o uso da razão para receber em seus braços o auctor de seus dias.

Perigo eminente

Novamente chamamos a attenção da camara para o muro da viella que dirige do Campo do Salvador para o logar do Cano, pois já começou a desmoronar-se e pode, quando menos se espere, victimar alguém que passe por ali.

Se é certo que a camara já resolveu que o proprietario de tal muro fosse intimado para o reconstruir, tambem é certo que até hoje ainda não começou a obra, que se impõe com toda a urgencia possivel.

Roubo

Na feira de hontem, estando um comprador de gado a pagar o custo d'uma junta de bois na taberna da *Fraga*, do Campo do Salvador, por esquecimento deixou a carteira com uma nota de 100000 réis em cima d'um banco, e dando falta d'ella, voltou para só lhe encontrar o sitio onde ella pesava.

O pobre homem correu, mui-

to afflicto, a dar parte do roubo á policia, e com tanta sorte que esta, pondo-se em campo, foi descobrir o paradeiro da *ingrata*: estava, muito escondida, em casa de João Gorjão, lavrador, da freguezia de Urgez.

Claro que o Gorjão foi preso e a carteira, com os 100000 réis, restituída ao seu verdadeiro dono.

Quem te conhecer...

Dizem as gazetas que se inaugurou em Lisboa o *grrrande centro francaceo*, com a assistencia de muitos generaes reformados e elementos civis, que andavam dispersos pelos recantos mais obscuros das provincias.

O sr. João Franco, falou, falou, falou... que foi um primor! Parecia mesmo Santo Antonio a prégar aos peixinhos.

Mas a opinião publica, que já o conhece desde os bicos dos pés até ás pontas dos cabellos, volta-lhe as costas, e diz-lhe desconfiada:—«Quem te conhecer, que te compre...»

Quadras soltas

Os teus olhos negros, negros,
Cheios de brilho e fulgôr
São diamantes sem par
Que te deu Nosso-Senhor.

O feitiço dos teus olhos
Ninguem o pôde quebrar.
E' signal muito evidente
De que sempre te hei de amar!

Tem uns ares de princeza
A minha gentil amada:
Fica-lhe bem, pois sou principe
Da sua alma de ballada...

Não ha nada n'este mundo
Que seja assim tão mimoso
Como o donaire, menina,
Do teu corpo gracioso.

Tangê lindas symphonias
O luar no alaúde;
Preludios mais lindos cantam
Os teus olhos de velludo.

Os beijos que me dás, gemem
Nos teus labios tão divinos:
Dir-se-hiam doces gemidos
Que só trinam os violinos.

Foram roubadas aos céus
Duas formosas estrellas;
Dizem que foi Deus, que veio
Nos teus olhos escondê-las.

Oh! Senhora encantadora!
A cantar eu não me canso
O vosso formoso olhar
Tão avelladado e manso!

Coimbra.

Antonio Ferreira de Lemos.

Theatro

No domingo proximo, 31 do corrente, tenciona vir a esta cidade a Sociedade Luz e Esperança, do Porto, que dará um espectáculo no nosso theatro de D. Afonso Henriques, levando á scena o drama em 4 actos, *A Mãe dos Escravos*, revertendo o productõ d'elle em beneficio do fiel do mesmo theatro, Joaquim Nunes.

Como está pequena, mas excellente companhia, é já bastante conhecida de todos nós, e attendendo a que o beneficiado é um pobre homem, é de crer que o nosso publico não faltará ali.

A recepção ao sr. Conde de Paçõ

No ultimo numero d' *O Progresso* dissemos que os amigos politicos e particulares do sr. Conde de Paçõ Vieira, bem como outras individualidades d'esta cidade, projectavam uma recepção ao illustre titular, quando s. exc.^a viesse a esta cidade inaugurar o prolongamento do caminho de ferro de Guimarães.

Hoje temos a confirmar o que dissemos, accrescentando ainda que a benemerita Sociedade Martins Sarmiento, por sua vez, está disposta a promover uma brilhantissima recepção, que não deve desmerecer das suas grandes festas.

A não surgir qualquer inconveniente, o sr. Conde de Paçõ Vieira estará entre nós no dia 14 do proximo mez, almoçando n'esta cidade para seguir depois para Fafe.

Parece que n'aquelle dia tambem teremos entre nós o sr. Governador Civil do Districto, que expressamente virá cumprimentar o respeitavel titular.

O vinho falsificado

Segundo nos consta, as nossas auctoridades apprehenderam uns dois ou tres cascos de vinho, que não primava na sua pureza, a um taberneiro ahi dos lados da Vacca-Negra, cujos cascos foram convenientemente lacrados depois de se lhes ter tirado uma amostra para a respectiva analyse.

Diz-se agora para ahi que fortes empenhos se movem para não sujeitar o vinho a analyse, ficando assim os *mixordeiros* livres da acção criminal.

Como o caso é grave, pedimos ás auctoridades para o não abandonarem, na certeza de que não largaremos o assumpto até que se prove que o vinho não foi adulterado.

Vaccina

O nosso obsequioso amigo, sr. dr. Augusto Alfredo de Mattos Chaves, muito digno facultativo municipal, communicá-nos que, todas as quintas-feiras e domingos, desde as 11 horas e meia ao meio dia, está aberta a vaccina no seu consultorio medico, para as pessoas pobres.

Ahi fica, pois, o aviso.

Romaria de S. Torquato

Com uma concorrência deromeiros muito superior á dos annos transatos realisou-se, no ultimo domingo, a pequena romaria de S. Torquato.

Infelizmente ha a lamentar uma desgraça, que ia custando duas vidas: no Cano tombou-se um carro, por incuria do cocheiro que o guiava, resultando ficarem muito mal tratadas duas pobres mulheres do concelho de Famalicão.

O cocheiro não pôde ser preso, não só porque outros seus companheiros lhe deram a fuga, mas ainda porque no

Cano não estava a policia nem os zeladores municipaes, para o capturarem.

Sendo esta romaria d'um movimento extraordinario, não se pode admittir que o serviço dos carros seja completamente despresado.

Dizem-nos que, se ali estivesse a policia, ou mesmo algum zelador, o desastre teria evitado, pois facilmente se obrigava o cocheiro, que deu causa a elle, a entrar na linha da carreira.

A cocheirada, devido tambem á ausencia da auctoridade, abusou, e muito, nos preços dos carros, pois levava o dinheiro que muito bem entendia, notando-se que a camara não estabelecesse uma tabella de preços.

Que a auctoridade administrativa e a camara procurem de futuro evitar os casos que hoje apontamos—segurando as nossas vidas e protegendo as nossas algeibeiras.

Policia civil

Consta-nos que a camara municipal tratou, na sua ultima sessão, de augmentar a policia civil com mais quatro guardas, afim de serem destacados para a importante povoação de Vizeira.

Achamos muito justo.

Contas das irmandades

A Commissão Districtal, em sessão de 6 do corrente, deliberou applicar a multa legal aos gerentes das Irmandades que não tenham prestado contas, tanto das suas gerencias como das gerencias findas, se até ao dia primeiro de julho proximo não forem remetidas para o Governo Civil.

Deliberou mais que as multas serão inevitavel e rigorosamente applicadas, e não sendo pagas voluntariamente, será observado o disposto nos art.^{os} 414.^o e 419.^o do codigo administrativo.

Fallecimento

Por volta das 11 horas da noite da ultima terça-feira, falleceu o sr. José Joaquim d'Almeida Guimarães, casado, proprietario e capitalista, cunhado do nosso presado amigo, sr. Francisco Joaquim da Costa Magalhães, negociante muito considerado da nossa praça, e sogro do sr. Joaquim da Costa Vaz Vieira, estimado industrial do Pevidem.

Em passeio

Por volta das 8 e meia horas da manhã de hoje entraram n'esta cidade, com destino a S. Torquato, onde vão em passeio, os seminaristas da vizinha cidade de Braga.

O almoço e o jantar é servido no nosso seminario-lyceu.

Sarau

Como é sabido, é hoje que o Grupo Musical Araujo Motta dá um sarau no theatro de D. Afonso Henriques, em beneficio do Azylo dos Santos Passos.

O theatro está elegantemente adornado, e a casa está toda passada á nossa elite.

Vamos, pois, ter hoje uma noite que ha de ficar bem gravada na nossa momotia.

Exames

Para fazerem parte do jury de exames de instrução secundaria, 6.^o anno, no nosso seminario-lyceu, foram nomeados os seguintes cavalheiros:

Latimidade—Conegos Alberto da Silva Vasconcellos e Antonio da Silva Ribeiro e Padre José Lopes Leite de Faria.

Litteratura—Conegos Antonio Julio de Miranda e Antonio da Silva Ribeiro e Padre José Lopes Leite de Faria.

Introdução—Conegos Manuel Moreira Junior e Pedro Gonçalves Sanches e Padre José Lopes Leite de Faria.

Philosophia—Conegos Alberto da Silva Vasconcellos, Antonio Julio de Miranda e Antonio da Silva Ribeiro.

Exames de 5.^a classe (para os alumnos que se destinarem exclusivamente ao curso theologico):

Presidente, bacharel Manuel de Jesus Pimenta; vogaes, Conego Dr. Antonio Julio de Miranda, Conego Dr. Pedro Gonçalves Sanches, Conego Dr. Manuel Moreira, Conego Alberto da Silva Vasconcellos, José Luiz de Pina, Padre José Lopes Leite de Faria e Padre José Maria Fiuza.

Estação postal

Por despacho de 15 do corrente mez foi criada uma estação postal de 4.^a classe, no lugar dos Bellos Ares, freguezia de S. Romão de Mezão-frio, d'este concelho.

Festividade

Na freguezia de Polvoreira realisa-se hoje a festividade em honra de Nossa Senhora do Rosario.

Alem das ceremonias de culto, haverá de tarde arraial com musica e basar de prendas.

Missa

No templo da Real Collegiada de Nossa Senhora da Oliveira resou-se hontem a missa do 30.^o dia por alma do nosso saudosissimo amigo, sr. Sebastião A. de Magalhães Brandão, á qual assistiu toda a familia do finado, bem como um crescido numero de damas e de cavalheiros.

Romaria da Lapinha

No dia um do proximo mez de julho realisa-se a romagem da Lapinha, na pittoresca freguezia de S. Lourenço de Calvos.

«Theatro Lisbonense»

Continua a companhia d'este theatro a dar-nos algumas noites agradaveis. Hontem levou á scena a magica, *O Raminho d'Ouro*, sendo bem recebida pelos espectadores, a qual se repetirá hoje.

A juntar-se a esta companhia, chegou hontem do Porto, o actor Augusto Cordeiro e a atriz Lucinda Cordeiro.

Consta-nos que a companhia vae a Fafe dar um espectáculo na noite da proxima quarta-feira, com a opera comica *Mam' Zelle Nilouche*.

Um tuberculoso

Pedimos aos nossos caritativos assignantes uma esmola para o infeliz José Ferreira Soares, viuvo, com quatro filhos menores, morador á Travessa de Camões, n.^o 37.

Este infeliz é digno de compaixão, pois que, quando tinha forças, trabalhou sempre no seu mister de barbeiro, nos baixos da casa do fallecido sr. dr. Silva Ribeiro; mas agora, que não pode continuar no modo de vida, permanece no catre da agonia, sem um unico real para se sustentar, nem para alimentar as quatro criancinhas que o rodeiam.

E' uma miseria no ultimo extremo, de par com uma modestia que o mata lentamente.

Salões e Viagens

Já entrou em via de restabelecimento a ex.^{ma} sr.^a D. Julia Leite Lage, estremosa cunhada do nosso presado amigo, sr. Bernardino Jordão.

Estimamos.

Estão entre nós os nossos estimados amigos e collegas, snrs. Souza Rocha, redactor do *Jornal de Noticias*, e J. S. Lopes Vieira, representante d'*O Primeiro de Janeiro*, que vieram expressamente para tirarem apontamentos do julgamento do processo Esteves Ribeiro.

Cumprimentamos os respeitaveis collegas.

Por motivo d'um ataque, está no leito o sr. João Manuel d'Almeida.

Estimamos as suas melhoras.

No comboio das 4 horas da tarde de hoje parte para S. Paulo, o nosso estimado amigo, sr. Eduardo Fernandes. Desejamos-lhe boa viagem e que a fortuna o baleje.

Vindo de Lourenço Marques chegou ante-hontem a esta cidade, de visita a sua familia, o nosso patricio, sr. Jeronymo Ribeiro de Souza Agra.

ANNUNCIOS

Aos alumnos do 1.^o e 2.^o anno do curso dos lyceus.

Pessoa devidamente habilitada encarrega-se de dar explicações sobre as respectivas materias.

N'esta redacção se dão as precisas informações.

Agradecimento

O abaixo assignado, pe-nhoradissimo pelas inequivocas provas de dedicação e estima com que foi honrado por occasião da sua recente enfermidade, vem por este meio, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, patentear o seu extremo reconhecimento aos seus amigos e pessoas das suas relações, que então se dignaram interessar-se pelo seu restabelecimento, e assim protestar a todos a sua indelevel gratidão.

Guimarães, 15 de Maio de 1903.

Alvaro da Costa Guimarães

Venda de quinta

Vende-se a boa quinta denominada de Cima de Villa, situada na freguezia de Vermil, d'este concelho, composta de casa para senhorio, toda de pedra e recentemente construida, casas para caseiro, bom alpendre, magnificos campos de terra lavradia com arvores de vinho, excellentes montados, tendo, alem d'isto, agua com muita abundancia.

O comprador, se assim o quizer, pode dar parte do dinheiro na occasião de se assignar a escriptura, ficando a parte restante sob hypotheca na referida quinta.

Trata-se na Hospedaria de Traz de S. Paio.

Pelles de raposa

Vendem-se. N'esta redacção se diz.

Armação

Compra-se uma armação propria para loja de mercearia e sendo em boas condições de preço. Trata-se n'esta redacção.

165 RÉIS

Cada kilo de chumbo para caixões de defuntos.

Vende-se na loja—GERVASIO—á Caldeirão.

Assim como tambem ferro, ferragens, pregagens, tintas, cimento, carvão, colchoaria, camas de ferro, louças—vidros e cristaes, trens de cosinha e muitos outros artigos.

TUDO BARATO

Bom emprego de capital

Vendem-se 4 moradas de casas de 2 andares, todas de pedra, de construção recente e em bom estado de conservação, situadas na rua de Santa Cruz, d'esta cidade, com os numeros de policia 55 a 57—59 a 61—63 a 65 e 67 a 69.

Rendem annualmente réis 1400800. Para tratar com o sr. João Dias, inclino nas mesmas, ou Antonio de Freitas Ribeiro, d'esta cidade.

PARTICIPAÇÃO

A viuva Arthur Joaquim Rebello tem a subida honra de participar ao respeitavel publico de que continúa aberto o estabelecimento de mercearia que pertencia a seu fallecido marido, situado ao Campo da Feira, esperando por isso que os antigos e estimados freguezes d'esta casa lhe dispensem de futuro os seus obzequiosos favores.

Como é publicamente sabido, n'este já acreditado estabelecimento encontram-se á venda os puros e saborosos cafés MOKA e S. THOMÉ; aquelle ao preço de 850 réis, e este para 700 réis, cada kilo, moido á vista do freguez, e em machina especialmente adquirida para tal fim.

Todo o freguez que deseje estes saborosos cafés por moer, terá o abatimento de 20 réis em kilo.

Especialidade n'este artigo!

Sampaio, Oliveira & Comp.^A

Agentes do BANCO DO MINHO, no RIO DE JANEIRO

(RUA DO GENERAL CAMARA, N.º 13.)

Saccam e dão cartas de credito sobre todas as cidades, villas e logares importantes de Portugal, Hespanha e Italia, e sobre Londres, Paris e Hamburgo.

Incumbem-se, a preços modicos, da liquidação d'heranças, compra e venda de papeis de credito, e cobrança de juros, e aluguéis.

Para informações:

EM BRAGA—O Banco do Minho.

NO PORTO—A Caixa Filial do mesmo Banco, o Sr. Commendador Antonio José de Souza Lima e José Salles de Souza Lima.

NOVO HOTEL CENTRAL

(Antigo Hotel Minho e Douro—Installado junto ao escriptorio do snr. Cosme)

RUA DE SANTO ANTONIO

GUIMARÃES

Depois d'uma grande reforma geral a que o seu novo proprietario sujeitou este antigo e acreditado hotel, acaba o mesmo de se reabrir, sob o nome de NOVO HOTEL CENTRAL, achando-se, por isso, nas melhores condições de limpeza, conforto e commodidade para o bom tratamento dos snrs. hospedes.

Guimarães, 27 de fevereiro de 1903.
O PROPRIETARIO,

Custodio Ribeiro Cardoso.

AGOSTINHO

(Vidraceiro)

Acaba de receber um variadissimo sortido de artigos proprios do seu estabelecimento, no que ha de melhor e que difficilmente poderão ser encontrados n'esta cidade, taes como: candieiros de diversos systemas, chaminés e todos os aprestes indispensaveis, riquissimas molduras para caixilhos, drogas e tintas para pinturas, cimento de diferentes qualidades, etc., etc.

Grande deposito de camas com adornos de metal, colchões moveis de malha de arame.

Preços sem competencia

AGOSTINHO

(Vidraceiro)

RUA DA RAINHA, 84 a 92—GUIMARÃES.

Vinhos da importante e acreditada casa FERREIRINHA, da Regoa.

Estes deliciosos vinhos encontram-se á venda no estabelecimento de modas, de Antonio d'Araujo Salgado, ao campo do Toural, d'esta cidade.

Ha VINHOS dos annos de 1815 a 1898, para o custo de 400 réis a 20\$000 réis a garrafa.

Especialidade em chá verde e preto.

Alma Portugueza

—§§—

A Restauração de Portugal

Grande romance historico, original de Faustino da Fonseca, com illustrações de Manuel de Macedo e Roque Gameiro. 40 réis cada fasciculo semanal de 24 paginas com 3 primoras gravuras, ou 200 réis cada tomo mensal de 120 paginas com 15 gravuras.

Assigna-se na ANTIGA CASA BERTRAND, de José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

MATTOS, PRIMOS & C.^a

— COM —

Estabelecimento em Grande Escala

RUA DE S. GREGORIO —BRAGA

GRANDES DEPOSITOS

DE

SAL GRAUDO E MIUDO

Carvão para forjas e para machinas
E COKE PARA COSINHAS

*Cal de todas as qualidades,
gesso francez, cimento poriland e
muitos outros artigos*

PREÇOS SEM COMPETENCIA

PORTUGAL

Diccionario historico, biographico, bibliographico, heraldico, chorographico, numismatico e artistico

ABRANGENDO

A minuciosa descripção historica e chorographica de todas as cidades, villas e outras povoações do continente do reino, ilhas e ultramar; monumentos e edificios mais notaveis, tanto antigos como modernos; biographias dos portuguezes illustres antigos e contemporaneos, celebres por qualquer titulo, notaveis pelas suas accções ou pelos seus escriptos, e pelas suas invenções ou descobertas; bibliographia antiga e moderna; indicação de todos os factos notaveis da historia portugueza, etc., etc.

Obra illustrada

COM CENTENARES DE PHOTOGRAVURAS E REDIGIDA

SEGUNDO O TRABALHO DOS MAIS NOTAVEIS ESCRITORES

Continúa aberta a assignatura. Cada fasciculo, contendo 16 paginas e magnificamente illustrado, 60 réis, e cada tomo, abrangendo cinco fasciculos, 300 réis.

Todos os pedidos á Casa Editora—JOAO ROMANO TORRES, rua de D. Pedro V, 82 a 88—Lisboa.

Phosphoglycina

TANNO-IODADA

Preparada por

Alves Mendes

—§—§—

Este medicamento tem sido empregado com grande resultado nas ESCROPHOLAS, RACHITISMO, LIMPATISMO, TISICA INCIPIENTE, FRAQUEZA GERAL, e na DENTIÇÃO DAS CRIANÇAS. É o melhor succedaneo do oleo de figados de bacalhau e suas emulsões; é muito agradável ao paladar facilitando por isso o seu uso ás crianças e pessoas debeis a quem aquellas preparações repugnam e fatigam o estomago.

Deposito em Guimarães, Pharmacia do Auctor —Praça de D. Alfonso Henriques

Para tosses, constipações, influenza, as PILULAS CALMANTES de Alves Mendes são d'um effeito seguro e rápido.